

O GLOBO

**Cadernos
classificados:**
*O melhor entre as
ofertas de emprego*

BOA CHANCE

**Concursos
e estágios:**
*As inscrições
abertas • 2*

DOMINGO, 24 DE FEVEREIRO DE 2008

1808  2008

A safra de profissionais que está a chegar, ó pá!

Brasil está na sua quarta leva de imigrantes portugueses. Desta vez, recebe executivos



Simone Marinho

Flávia Rodrigues

Nascido na cidade portuguesa de Aveiro, o diretor-presidente do Grupo Pestana para a América Latina, Francisco Lopes, integra uma leva de quatro mil imigrantes lusitanos que estão chegando ao Brasil. É um grupo com características próprias: são executivos e empresários especializados. Uma turma diferente dos 15 mil portugueses que aportaram com a Corte, em 1808; das centenas de milhares que vieram de 1950 a 1960, fugindo da ditadura de Antônio Salazar; ou dos 22 mil que chegaram em 1974, quando a Revolução dos

Cravos trouxe insegurança para os conservadores e a violência pós-colonial explodiu na África.

Esses novos imigrantes, explica o embaixador de Portugal no Brasil, Francisco Seixas da Costa, estão vindo para administrar investimentos de empresas portuguesas em solo nacional. Em outras palavras, são responsáveis por € 1,6 bilhão (R\$ 4,1 bilhões) e cem mil empregos. Uma tendência que começou em 1999, com o processo de privatização brasileiro e que, segundo ele, está ficando cada vez mais forte:

— A diferença é que, desta vez, a migração é de portugueses qualificados. Eles vêm para cá gerir equipes de brasileiros. Ao con-

trário, a maioria das pessoas que vieram no século XX saíram de regiões pobres, como Trás-os-Montes, Minho e Beira. Eles não tinham estudo e, aqui, realizaram trabalhos simples. De toda forma, pode-se dizer que, em todas essas épocas, a imigração se deu por razões econômicas.

Executivos como Lopes, acrescenta o embaixador, estão chegando para cuidar dos negócios de companhias multinacionais como Portugal Telecom (dona de metade da operadora de telefonia Vivo), Energias de Portugal (que tem investimentos no setor energético brasileiro) e Brisa

(dona de parte da Companhia de Concessões Rodoviárias, a CCR). No setor hoteleiro, além do Grupo Pestana, estão no Brasil as companhias Vila Galé e Espírito Santo (braço do banco de investimentos homônimo).

Nesse contingente, explica Seixas da Costa, há, ainda, um grupo de empresários de classe média alta que está abrindo pequenas pousadas no Nordeste do país. Principalmente nos estados de Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte. *Continua na página 4*

AS QUATRO ONDAS DE IMIGRAÇÃO

• **ÉPOCA DE DOM JOÃO VI:** Cerca de 15 mil integrantes da nobreza portuguesa vieram com a família real para o Brasil, em 1808. O motivo da fuga em massa foi a ameaça de invasão feita pelo imperador da França, Napoleão Bonaparte. Embora em 1811 o perigo já estivesse afastado, a Corte permaneceu no Brasil até 1821. Os nobres tratavam dos afazeres administrativos do Império. Mas com eles vieram profissionais liberais como médicos, professores e construtores de imóveis, que permaneceram no país, quando eles partiram.

• **DE 1950 A 1960:** Nesse período, foi registrado o maior fluxo de imigração. Nos anos 1960, o Brasil chegou a ter 1,6 milhão de portugueses (esse número decresceu e está em torno de 400 mil). Entre as razões que levaram nossos patrícios a deixarem seu país, estavam a pobreza, principalmente no Norte de Portugal — em regiões como Beira, Trás-os-Montes e Minho — e a fuga do Estado Novo do ditador Antônio Salazar (que vigorou de 1933 a 1974).

• **REVOLUÇÃO DOS CRAVOS:** Tenentes e capitães militares do Movimento das Forças Armadas (MFA) tomaram Lisboa em 25 de abril de 1974, forçando a deposição do presidente Marcelo Caetano, no poder desde 1968 (Salazar sofrera lesões cerebrais, em função de uma queda). Dessa forma, a democracia foi restaurada em Portugal. O que tornou a situação desconfortável para os partidários do antigo regime. Muitos decidiram vir para o Brasil. Como a revolução também enfraqueceu o domínio sobre as colônias africanas, muitas declararam independência — e caíram em guerra civil, o que também trouxe imigrantes.

• **HOJE:** A onda de imigração atual começou em 1999, com o processo de privatização de empresas brasileiras. São executivos e empresários, de características próprias.

No trabalho, atenção ao duplo sentido

É preciso considerar as diferenças comportamentais

Rodrigo March

• Dois brasileiros pedem ao taxista para levá-los a um determinado restaurante na periferia de Lisboa. Ao chegarem lá, entretanto, ficam desapontados: a casa está fechada. E ficam surpresos, também, pois o taxista lhes informa que sabia que o local não abre às segundas-feiras. Por que, então, ele os levou lá? Porque foi isso que os turistas tinham lido no pedido, oras: não tinham pergun-

tado se a casa estava aberta.

Essa história ilustra o livro "Os nortes da bússola" e é usada para exemplificar o pensamento binário que dita a lógica portuguesa. De autoria de Andréa Sebben e Fernando Dourado Filho, o livro é um manual que ensina a conviver e negociar com culturas estrangeiras. A psicóloga culturalista Gabriela Ribeiro, que trabalha com Andréa, diz que esse tipo de raciocínio também permeia as relações de trabalho:

— Das conversas informais às mais altas negociações, essa característica se faz presente, o que exige cautela de ambos os lados, para que não haja falhas de comunicação e o jeito brasileiro não entre em conflito com a tal lógica binária.

A gerente de reservas do hotel Vila Galé em Fortaleza, Erica dos Anjos, percebeu logo essa particularidade, apesar do pouco tempo no cargo.

— Se um português faz uma

pergunta, você tem que responder sem duplo sentido — ressalta Erica, destacando outro ponto. — Eles não medem esforços para alcançar os objetivos.

A coordenadora de desenvolvimento organizacional do Grupo Pestana na América do Sul, Lillian Quevedo, garante que nossos colonizadores são práticos, facilitadores, exigentes, diretos...

— E acessíveis, independentemente de hierarquia. A gente se sente à vontade para dar idéias.

MBA COPPEAD UFRJ

O Brasil conhece e o mundo reconhece

Turmas com início em março de 2008

Os Cursos têm como objetivo a formação e aprimoramento de executivos em diferentes áreas de Gestão de Negócios.

MBA Executivo • MBA Finanças • MBA Logística
MBA Marketing • MBA Executivo em Saúde

Convênio com a CHAPMAN GRADUATE SCHOOL OF BUSINESS da FLORIDA INTERNATIONAL UNIVERSITY para complementação de créditos com vistas à obtenção de título de Mestre (Master of International Business)



Informações: Tel.: (21) 2598-9898 • www.coppead.ufrj.br